

A síndrome de burnout em profissionais docentes: uma revisão integrativa da literatura**Burnout syndrome in teaching professionals: an integrative review of the literature**

DOI:10.34119/bjhrv2n6-007

Recebimento dos originais: 27/10/2019

Aceitação para publicação: 04/11/2019

Daniele Melo Sardinha

Enfermeira, Mestranda em Epidemiologia e Vigilância em Saúde pelo Instituto Evandro Chagas – PPGEVS/IEC. Rodovia BR-316 KM 7 S/N - Levilândia - 67030-000 - Ananindeua/Pará/Brasil.

E-mail: Danielle-vianna20@hotmail.com

Wellington Dos Santos Lopes

Enfermeiro, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ. Av. Visc. de Souza Franco, 72 - 66053-000 - Reduto, Belém/Pará/Brasil.

E-mail: wellingtonlbb@hotmail.com

Antônio José Pardal Júnior

Enfermeiro, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ. Av. Visc. de Souza Franco, 72 - 66053-000 - Reduto, Belém/Pará/Brasil.

E-mail: antoniojosepardal@hotmail.com

Emanuelle Do Socorro Oliveira Teles

Enfermeiro, Enfermeira, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ. Av. Visc. de Souza Franco, 72 - 66053-000 - Reduto, Belém/Pará/Brasil.

E-mail: daniellemelo296@yahoo.com.br

Jessica Da Silva Ferreira

Acadêmica de Enfermagem

Universidade da Amazônia – UNAMA. Av. Alcindo Cacela, 287 - 66060-000 - Umarizal, Belém/Pará/Brasil.

E-mail: Jessicaenfa15@gmail.com

Michelle Ingrid Assis da Silva

Terapeuta Ocupacional, Mestranda em Epidemiologia e Vigilância em Saúde pelo Instituto Evandro Chagas – PPGEVS/IEC. Rodovia BR-316 KM 7 S/N - Levilândia - 67030-000 - Ananindeua/Pará/Brasil.

E-mail: Michelleingrid.as@gmail.com

Juliana Conceição Dias Garcez

Mestre em Enfermagem, Coordenadora de Enfermagem, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ. Av. Visc. de Souza Franco, 72 - 66053-000 - Reduto, Belém/Pará/Brasil.

E-mail: juliana.garcez@famaz.edu.br

Luana Conceição Cunha

Enfermeira, Coordenadora da Estratégia Saúde da Família. Rua Capitão João Tavares, Nº SN - Centro - CEP:68.830-000 – Ponta de Pedras/Pará/Brasil.
E-mail: Luanacunha91@yahoo.com.br

Eimar Neri de Oliveira Junior

Enfermeiro, Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência. Rodovia Br-316, Km 3 s/n - 67010-000 - Guanabara, Belém/Pará/Brasil.
E-mail: eimarneri@hotmail.com

Virgínea Lara Mercês Lara Pessoa Oliveira

Enfermeira, Coordenadora de Estágio da Atenção Hospitalar, Coordenadora de Enfermagem, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ. Av. Visc. de Souza Franco, 72 - 66053-000 - Reduto, Belém/Pará/Brasil.
E-mail: virglara@ig.com.br

RESUMO

Objetivo: verificar as evidências científicas sobre Síndrome de Burnout (SB) nos profissionais docentes, no período de 2014 a 2018. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, através de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Nas bases de dados LILALCS e MEDLINE, incluindo artigos originais e de revisão, na língua portuguesa, publicados entre 2014 e 2018. Utilizou-se o protocolo de Ursi para a organização dos dados, e para a análise dos dados a análise de conteúdo de Bardin. Resultados: Buscou-se em 8 artigos, elencou-se duas categorias temáticas: A prevalência da SB em Docentes; Fatores associados ao desenvolvimento da SB nos docentes. Conclusão: A SB se apresenta em alta prevalência nos docentes, em especial os do ensino fundamental. Evidenciou-se fatores associados para o desenvolvimento da SB como: carga horária extensa de trabalho, falta de tempo para lazer e família, trabalhar sob pressão e ambiente hostil.

Palavras-chaves: Esgotamento Profissional; Docentes; Estresse Ocupacional.

ABSTRACT

Objective: to verify the scientific evidence on Burnout Syndrome (SB) in the pros, in the period from 2014 to 2018. Method: this is a descriptive research with qualitative approach, through an Integrative Review of the literature (IRL). In the LILALCS and MEDLINE databases, including original and review articles, in Portuguese language, published between 2014 and 2018. The Protocol of Ursi for organization of data, and for data analysis the analysis of content of Bardin. Results: Sought in 8 articles, presented two themes: the prevalence of SB in Teachers; Factors associated with the development of SB in teachers. Conclusion: the SB in high prevalence in teachers, particularly those of the elementary school. It was associated factors for the development of the SB as: hours

of work, lack of time for leisure and family, working under pressure and hostile environment.

Keywords: Burnout, Professional; Faculty; Occupational Stress.

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome Burnout (SB) apresentou suas primeiras citações por Herbert Freudenberg, em 1974, nos Estados Unidos da América (EUA) sobre estudos da perda de motivação e comprometimento, tendo como outros sintomas psíquicos e físicos perda de energia quando manifestada por voluntários em tratamento de uma instituição de drogados. Na mesma época, Christina Maslach referiu em seus estudos a expressão Burnout como sendo a carga emocional do trabalho no comportamento de profissionais da saúde (MENEZES et al., 2017).

A SB é um estado físico, emocional e mental de exaustão extrema, decorrência do acúmulo excessivo em situações de trabalho que são emocionalmente exigentes e/ou estressantes, que demandam muita competitividade ou responsabilidade, especialmente nas áreas de educação e saúde. A principal causa da doença, conhecida também como "Síndrome do Esgotamento Profissional", é exatamente o excesso de trabalho. Esta síndrome é corriqueira em profissionais que operam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas, dentre outros (BRASIL, 2018).

Essa condição é mais uma doença que se tem mostrado significativa e sua principal causa parece ser o estresse prolongado. O burnout refere-se a uma reação de estresse crônico em profissionais cujas atividades exigem um alto grau de contato com pessoas. Ele caracteriza-se por três componentes: exaustão emocional e/ou física; perda do sentimento de realização no trabalho, com produtividade diminuída; despersonalização extrema (PEREIRA; GAIARDO, 2016).

Nesse contexto destaca-se para a profissão docente, que é caracterizada por exigir bastante dedicação, carga horária de trabalho extensa, muitas vezes necessitando levar trabalho para a casa, como também lidar com a pressão dos discentes e coordenadores, prazos curtos, falta de respeito dos alunos, lidar com a competição, ter que participar de eventos de extensão e etc... Sendo assim a profissão docente oferece diversos fatores estressores relacionadas as atividades cotidianas da profissão (ARRAZ, 2018).

Tais profissionais precisam conviver com a desvalorização e falta de reconhecimento de seu trabalho por parte de muitos alunos e da sociedade, o que pode causar desmotivação, frustração e, levando ao desenvolvimento de doenças decorrentes do exercício da profissão (PEREIRA; GAIARDO, 2016).

Nesta perspectiva teve-se como questão de pesquisa: como a Síndrome de Burnout está se apresentando nos profissionais docentes, a partir de dados da literatura no período de 2014 a 2018? Tendo como objetivo deste estudo identificar como a Síndrome de Burnout está se apresentando nos profissionais docentes, a partir de dados da literatura no período de 2014 a 2018.

2. MÉTODO

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo. É um método valioso para os profissionais da saúde, pois muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível devido ao volume alto, além da dificuldade para realizar a análise crítica dos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a realização da RIL deve-se seguir as etapas: 1) Estabelecimento de hipótese ou questão de pesquisa; 2) Amostragem ou busca na literatura; 3) Categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) Interpretação dos resultados; 6) Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Para a primeira etapa formulou-se a questão de pesquisa: como a Síndrome de Burnout está se apresentando nos profissionais docentes, a partir de dados da literatura no período de 2014 a 2018? Na segunda etapa se estabeleceu a amostra como também se definiu as bases de dados e critérios de inclusão e exclusão. Sendo assim a busca foi realizada nas bases de dados a Literatura científica e técnica da América Latina e Caribe (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Em que foram incluídos artigos completos, originais e de revisão, na língua portuguesa. Excluindo teses, dissertações, relato de experiência, estudo de casos, livros e manuais. Buscou-se com o

cruzamento dos seguintes descritores através do operador booleano AND: Esgotamento Profissional; Docentes; Estresse Ocupacional.

Na terceira etapa selecionou-se os artigos que se encaixaram nos critérios de inclusão, como também que responderam à questão de pesquisa. Sendo assim se utilizou o protocolo de Ursi, para a organização e categorização dos dados Ursi e Gavão, (2006), sendo assim a partir dos artigos da amostra foram extraídos todos os dados de importância para a pesquisa, além disso utilizou-se as classificações de acordo com os níveis evidências. Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais; Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas. Neste estudo predominou o nível 4, estudos descritivos quantitativos.

Já na quarta e quinta etapa avaliou-se de maneira criteriosa e profunda os conteúdos da amostra. Para análise dados optou-se pela análise de conteúdo de Bardin, que tem como objetivo analisar os pontos chaves e assim elencar categorias temáticas a serem discutidas posteriormente (BARDIN, 2016). Na sexta etapa definiu-se os resultados em categorias e iniciou-se a discussão de acordo com os estudos de outros autores sobre o tema.

3. RESULTADOS

Na base de dados LILACS buscou-se com os descritores inicialmente 106 artigos, e na base MEDLINE 14, após aplicar os critérios de inclusão no LILACS resultou em 45 artigos e no MEDLINE 3. Após a leitura dos resumos selecionou-se para a amostra 5 artigos do LILACS e 3 do MEDLINE, tendo como amostra final para o estudo 8 artigos que se encaixaram nos critérios de inclusão e que respondem à questão de pesquisa.

Figura 01: Fluxograma 01 com a descrição das etapas de obtenção dos artigos científicos revisados.

Belém-PA. Brasil 2019.



Após a seleção que resultou em 8 artigos, apresenta-se o quadro com as informações em relação as bases de dados, autores, ano, tipo de estudo, nível de evidência e resultados

Quadro 1 – Artigos Selecionados e nível de evidências. Belém-PA, Brasil 2019.

ARTIGO/ BASE DE DADOS	AUTOR ES	TIPO DE ESTUDO	NÍVEL DE EVIDÊN CIA	RESULTADOS
LILACS 1. Síndrome de Burnout: Avaliação de risco em professores de nível superior 2017	MENEZES et al.	Original Quantitativo	NÍVEL-4	Revelou professores predominantes do sexo feminino, idade entre 31 e 40 anos, casados e renda familiar entre seis e dez salários mínimos. De acordo com a classificação de Burnout, a maioria dos professores (54%) encontra-se no nível intermediário (41 a 60 pontos) que determina fase inicial da síndrome.
LILACS 2. Avaliação da síndrome de Burnout em Professores universitários 2017	PRADO et al.	Original Quantitativo	NÍVEL-4	72 docentes, 48 (66,7%) sexo masculino e 24 (33,3%) sexo feminino. De acordo com as dimensões da síndrome de Burnout, a que mais se destacou foi a exaustão emocional. As variáveis que demonstraram significância na correlação de Pearson foram: a quantidade de cursos que o docente leciona (p=0,0012) e a quantidade de alunos com quem tem contato diariamente (p=0,0463) dentro da dimensão de exaustão emocional; e a idade (p=0,0319) e tempo de trabalho (p=0,0082) dentro da dimensão da eficácia profissional.
LILACS 3. Avaliação da prevalência de Burnout entre professores e a sua relação com as variáveis	RIBEIRO, L. D. C. C. ; BARBOS A, L. C. R.; SOARES, A. S.	Original Quantitativo	NÍVEL-4	93% dos professores estão acometidos pela síndrome. 64,8% dos professores apresentaram alto/moderado nível de exaustão emocional, 80,7 altos/moderados baixa realização pessoal, 39,8 altas/moderadas despersonalização. Houve associação com despersonalização a participação em culto, dedicação no preparo de aulas; para baixa realização profissional apenas

sóciodemográficas. 2015				o tempo de preparo de aula e para a exaustão emocional, o número de filhos, já terem se afastado do serviço e o sentimento que a profissão está menos interessante.
LILACS 4. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica 2015	KOGA et al.	Original Quantitativo	NÍVEL-4	804 professores. Os piores níveis nas três dimensões da escala. Tempo insuficiente para família/lazer e relacionamento ruim/regular com pais permaneceram significativos para piores níveis de exaustão emocional e de despersonalização. Enquanto oportunidade ruim/regular para expressar opiniões no trabalho associou-se à baixa realização profissional.
LILACS 5. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado 2015.	BORBA et al.	Original Quantitativo	NÍVEL-4	Prevalência da síndrome é de 41,5% entre os professores das escolas públicas e 26,6% entre os da rede privada. E pode estar mais relacionada à categoria profissional em si do que ao setor de trabalho (público ou privado).
MEDLINE 6. Stress e burnout em professores: importância dos processos de avaliação cognitiva. 2018	REISA, S. B.; GOMES, A. R.; SIMÃES, C.	Original Quantitativo	NÍVEL-4	451 professores, 317 do sexo feminino (71.1%). As idades entre 28 e 67 anos (M = 46.88; DP = 7.80). Os resultados mostraram que 55.1% dos professores perceberam níveis significativos a elevados de stress profissional, sendo a fadiga física o sintoma de burnout mais frequente. Verificou-se também que a avaliação cognitiva medeia parcialmente a relação estabelecida entre o stress e o burnout.
MEDLINE 7. Prevalência da síndrome de Burnout entre professores da Escola Estadual em Niterói, Brasil 2018	SILVA, et al.	Original Quantitativo	NÍVEL-4	Prevalência de síndrome de burnout foi de 33 casos (63,5%). A prevalência significativa desta síndrome entre os professores gera alerta sobre as condições de trabalho e a saúde mental desses profissionais. A partir dos dados analisados, observou-se que a profissão não possui intervenções para melhorar a qualidade de vida dos professores em seus trabalhos.

MEDLINE 8. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional . 2018	SILVA, N. R.; BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R.	Original Quantitativo	NÍVEL-4	As professoras tinham idade média de 41,95 anos (dp=9,91), a maioria (80%) era casada e trabalhava até 30 horas semanais (61%). Quanto ao burnout, foi identificada a prevalência de 29%, sendo constatado distanciamento emocional (40%), exaustão emocional (37%), desumanização (22%) e realização pessoal (11%). A depressão foi identificada em 23% dos professores, além de correlações positivas e fortes entre a depressão e as dimensões do burnout.
--	---	--------------------------	---------	---

Fonte: Pesquisa dos autores, 2019.

Na próxima fase analisou-se profundamente os resultados dos artigos selecionados e elencou-se duas categorias temáticas: **A prevalência da Síndrome de Burnout em Docentes; Fatores associados ao desenvolvimento da SB nos docentes.**

3.1 CATEGORIA 1. A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES

Em todos os artigos incluídos neste estudo mostrara que a SB está presente nos docentes, sendo um resultado preocupante. Porém destaca-se em alguns artigos que a prevalência foi muito alta em relação a outros. Nos estudos de Ribeiro, Barbosa e Soares, (2015), em que constatou que a SB afeta 93% de docentes dos últimos anos do ensino fundamental, mostrando que a docência nesse nível de ensino ocasiona demasiada pressão e estresse, sendo o maior fator a exaustão emocional.

Outro artigo da amostra que chamou atenção também em relação a alta prevalência foi a pesquisa de Silva et al, (2018), estimou a prevalência de 63,5% da SB em docentes de uma escola estadual em Niterói, e as relacionando as condições de trabalho. Evidenciando nos estudos de Reisa, Gomes e Simões, (2018), que 51,1% dos docentes apresentaram alta nível de estresse e fadiga física, sendo estes os sintomas mais frequentes da SB.

Outro dado relevante em relação a prevalência foi mostrado na pesquisa de Borba et al, (2015), que comparou entre os docentes do ensino público e privado, e mostrou que a SB acomete 41,5% entre os professores das escolas públicas e 26,6% entre os da rede privada, porém não as relacionou a origem de instituições, e sim a própria profissão independente se é pública ou privada.

Sendo assim estes estudos mostram que a prevalência da Síndrome de Burnout é alta nos profissionais docentes, destacando a mais alta prevalência nos docentes do ensino fundamental. Desta maneira evidencia-se que a profissão docente está sendo acometida pela SB, relacionado a atividades cotidianas da profissão.

3.2 CATEGORIA 2. FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DA SB NOS DOCENTES

Nesta categoria descreveu-se os fatores associados ao desenvolvimento da SB nos docentes a partir das evidências destacadas nos artigos da amostra. Sendo assim Menezes et al, (2017a) demonstrou nos resultados de sua pesquisa que os principais fatores associados foram: rotina de pressão, esgotamento físico e longas jornadas de trabalho. Já na pesquisa de Prado et al, (2017), relacionou a quantidade de cursos que o docente leciona e a quantidade de alunos com quem tem contato diariamente, e a carga horária extensa de trabalho.

Outra estudo que relacionou fatores foi o de Koga et al, (2015), que avaliou a prevalência da SB e docentes da educação básica, e associou a tempo insuficiente para família/lazer, relacionamento ruim/regular com pais, ambiente de trabalho hostil. Enquanto Borba et al, (2015), comparou a prevalência da SB em docentes da rede pública e privada, e constatou que não tem relação a origem da instituição, e sim as próprias atividades relacionadas à docência.

Silva et al, (2018), em seus estudos também associou a extensa carga horária de trabalho, causando exaustão física e emocional. Corroborando com a pesquisa de Silva, Bolsoni-Silva e Loureiro, (2018), que relacionou a carga horária extensa de trabalho como principal fator associado ao desenvolvimento da SB.

Desta maneira destaca-se neste estudo os fatores associados: Falta de tempo para família e lazer, extensa carga horária de trabalho, rotina de pressão.

4. DISCUSSÃO

Evidenciou-se neste estudo a partir de pesquisas realizadas apenas no Brasil, que a SB se apresenta em prevalência alta nos docentes, mostrando que essa profissional ocasiona diversos prejuízos a saúde mental, relacionando-se principalmente as atividades cotidianas da profissão docente.

Sendo esse resultado contrário a uma pesquisa realizada na França por Temam, BillaudeauI e Vercambre, (2019), em que avaliou a sintomatologia do Burnout através Maslach Burnout Inventory, em uma amostra de 2.473 docentes de várias instituições

francesas, e constatou que apenas 8% desses participantes apresentaram simultaneamente alta exaustão emocional, alta despersonalização e baixos sintomas de realização pessoal e foram considerados como casos de burnout. Ainda associou a baixa prevalência ao alto apoio social no trabalho, como também o apoio dos supervisores e coordenadores, como fator para um menor risco de desenvolver a SB.

Dessa forma mostra-se que a profissão docente na França possui uma outra realidade em relação ao Brasil, oferecendo para os profissionais melhor qualidade de vida e apoio. Porém esse resultado torna-se preocupantes para a profissão docente do Brasil, em que a SB foi prevalente em todos os artigos da amostra deste estudo.

Em relação ao destaque da elevada prevalência em docentes do Ensino Fundamental. Esse resultado corrobora com a pesquisa de Moraes, (2016), que avaliou a prevalência da SB em 20 docentes do ensino fundamental de duas escolas do interior de São Paulo, trazendo um resultado preocupante, 70% dos participantes já estão em estágio inicial da doença e 30% apresentam a possibilidade de desenvolver a SB. Desta maneira os docentes deste nível de ensino estão expostos a maiores níveis de estresse, relacionando-se ainda a idade dos alunos e a dificuldade de boa relação com os pais.

Outro estudo realizado com 28 docentes do ensino fundamental, mostrou que 67% já estavam em fase inicial da SB e 33% estavam divididos igualmente entre a possibilidade de desenvolver Burnout, a fase em que a síndrome começa a se instalar e a fase em que o professor já pode estar em uma fase considerável da Burnout. Reafirmando a seriedade da situação atual dos docentes do ensino fundamental, mostrando o adoecimento mental desses profissionais (SILVA; MENEZES; CASSUNDÉ, 2016).

Sobre os fatores associados ao desenvolvimento da SB nos profissionais docentes, evidenciou-se a falta de tempo para a família e lazer, carga horária extensa de trabalho e rotina de demasiada pressão.

Sendo assim esses resultados vão ao encontro com a pesquisa de Al-asadi et al, (2018), que por sua vez avaliou a SB em 706 docentes em escolas do Iraque, e que associou os fatores para o desenvolvimento para SB, sobrecarga de trabalho, problemas relacionados ao avanço na carreira, alto número de alunos por turma e mau comportamento dos alunos. Além disso destacou que esses são fatores modificáveis e evitáveis, sendo relacionados a políticas educacionais. Mostrando que as políticas desenvolvidas em prol da educação e da profissão docente seriam eficazes para a minimização desses fatores envolvidos. Sendo uma ação que melhoraria a qualidade de vida e saúde mental dos docentes.

Já em uma pesquisa realizada na Finlândia, com 76 docentes em que estudou os fatores que predisõem o desenvolvimento da SB, e mostrou que a falta de tempo para o lazer foi o que mais predominou, ocasionando baixo relaxamento, como também interferindo na qualidade do sono dos participantes e causando exaustão e esgotamento (GLUSCHKOFF et al., 2016). Sendo assim destaca-se que o tempo para o lazer é fundamental para o relaxamento e minimização do estresse ocasionado pelas atividades da profissão docente.

Em uma revisão de meta-análise realizada com 156 estudos oriundos de 36 países, sobre a SB em docentes evidenciou que 68% dos estudos destacavam a realização pessoal como o principal sintoma da SB, ainda mostrou que o esgotamento dos docentes varia de acordo com os países, porém enfatizando que as condições ambientais e de trabalho, como os ambientes hostis, repercutem diretamente na realização pessoal e se torna um fator associado ao desenvolvimento da SB (GARCÍA-ARROYO; OSCA SEGOVIA; PEIRÓ, 2019). Corroborando com os resultados deste estudo, em que mostrou que o ambiente hostil, aquele que não apresenta uma boa convivência, pode repercutir diretamente na realização desse profissional.

Quanto ao resultado que associa a pressão causada na profissão docente como um fator importante para o desenvolvimento da SB, vai ao encontro com a pesquisa de Esteves-Ferreira, Santos e Rigolon, (2014), em que realizou um estudo com 21 docentes do ensino público de Viçosa-MG, e demonstrou que a pressão sofrida pelos docentes e um dos principais fatores para o risco de desenvolvimento da SB, uma vez que o docente necessita está sempre atualizado, como também sempre buscando novas metodologias de ensino, elaborando estratégias, trabalhando com prazos curtos e necessitando sempre obter resultados positivos. Sendo essa pressão oriunda do próprio docente, alunos e coordenadores, desta maneira o profissional trabalha sob pressão afim de alcançar todos os objetivos descritos acima.

Neste estudo de revisão discutiu-se os resultados comparando com outros estudos relacionados a cada variável mostrada. Foi possível descrever sobre SB nos docentes, como também os fatores associados para o seu desenvolvimento. Trazendo resultados preocupantes em relação como esta patologia está afetando estes profissionais em alta prevalência, justificado pelas próprias atividades da profissão que causam estresse, pressão, falta de tempo para lazer e família, carga horária extensa de trabalho que ocasiona o esgotamento físico, como ainda fatores emocionais como realização pessoal e a não adequação ao ambiente hostil de trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível nesta pesquisa de Revisão Integrativa da Literatura, responder à questão de pesquisa, como também alcançar o objetivo proposto. Em que se evidenciou que a prevalência da Síndrome de Burnout se apresenta elevada em todos os artigos inclusos no estudo, e ainda destacando a maior prevalência em docentes do ensino fundamental, trazendo resultados preocupantes.

Concluiu-se também que para o desenvolvimento desta síndrome, existem fatores associados, como: carga horária extensa de trabalho, falta de tempo para lazer e família, ambiente hostil e trabalha sob pressão. Foram os fatores evidenciados nos artigos desta revisão. Demonstrando que a Síndrome de Burnout é desencadeada por fatores relacionados especificamente as atividades cotidianas dos profissionais docentes, sendo um resultado que se apresenta como um alerta para a atenção a saúde destes profissionais.

Desta maneira os docentes necessitam de políticas educacionais, com o intuito de minimizar esses fatores, oferecendo qualidade de vida e saúde mental e física para esses profissionais. Destaca-se ainda que esses resultados proporcionaram para a literatura, dados baseados em evidências, a fim de oferecer subsídios para a elaboração de estratégias de promoção e educação em saúde para esses profissionais da educação.

Espera-se que este estudo promova a conscientização do público alvo, como também da demais população, com o objetivo de estimular o autocuidado dos próprios docentes e reconhecimento deste profissional em relação a todos os fatores que o docente enfrenta em seu cotidiano profissional.

REFERÊNCIAS

AL-ASADI, J. et al. Burnout among primary school teachers in Iraq: prevalence and risk factors. **Eastern Mediterranean Health Journal**, v. 24, n. 03, p. 262–268, 1 mar. 2018.

ARRAZ, F. M. A Síndrome de Burnout em Docentes - Revista Científica Núcleo do Conhecimento. **Núcleo do Conhecimento**, v. 7, n. 6, p. 34–47, 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. São Paulo: 2016.

BORBA, B. M. R. et al. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. **Psicologia Argumento**, v. 33, n. 701, p. 270, 2015.

BRASIL, M. DA S. **Síndrome de Burnout: causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

ESTEVES-FERREIRA, A. A.; SANTOS, D. E.; RIGOLON, R. G. Comparative Evaluation of the Symptoms of Burnout Syndrome of Teachers in Public and Private Schools. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 59, p. 987–1002, 2014.

GARCÍA-ARROYO, J. A.; OSCA SEGOVIA, A.; PEIRÓ, J. M. Meta-analytical review of teacher burnout across 36 societies: the role of national learning assessments and gender egalitarianism. **Psychology & Health**, v. 34, n. 6, p. 733–753, 3 jun. 2019.

GLUSCHKOFF, K. et al. Work stress, poor recovery and burnout in teachers. **Occupational Medicine**, v. 66, n. 7, p. 564–570, out. 2016.

KOGA, G. K. C. et al. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 268–275, set. 2015.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. In: **Editora Atlas S. A.** 8. ed. 2017. p. 310.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008.

MENEZES, P. C. M. et al. Síndrome de Burnout: avaliação de risco em professores de nível superior. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 11, p. 4351–4359, 5 nov. 2017a.

MENEZES, P. C. M. et al. Síndrome de Burnout: uma análise reflexiva. **Revista de**

Enfermagem UFPE on line, v. 11, n. 12, p. 5092, 4 dez. 2017b.

MORAES, M. E. DE. Síndrome de Burnout em professores de escolas municipais do interior de São Paulo. **Monografia (Bahcarelado em Enfermagem, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium)**, v. 1, n. 3, p. 1–91, 2016.

PEREIRA, L. G. F.; GAIARDO, V. A. Docentes e a síndrome de Burnout. **semanaacademica.org**, v. 2, n. 4, p. 1–13, 2016.

PRADO, R. DO et al. Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 3, p. 21–29, 15 set. 2017.

REISA, S. B.; GOMES, A. R.; SIMÃES, C. Stress e burnout em professores: importância dos processos de avaliação cognitiva. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 19, n. 2, p. 208–221, 31 jul. 2018.

RIBEIRO, L. DA C. C.; BARBOSA, L. A. C. R.; SOARES, A. S. Avaliação da prevalência de Burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, 21 jan. 2015.

SILVA, J. L. L. DA et al. Prevalência da síndrome de Burnout entre professores da Escola Estadual em Niterói, Brasil. **Enfermería actual de Costa Rica**, n. 34, p. 14–25, 31 dez. 2018.

SILVA, Q. L. DA; MENEZES, T. F. D. A.; CASSUNDÉ, F. R. DE S. A. Esgotamento Psicológico no Trabalho: uma análise sob a ótica da Síndrome de Burnout em Professores do Ensino Fundamental. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 10, n. 1, p. 37, 9 abr. 2016.

SILVA, N. R.; BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, n. 0, 3 set. 2018.

Brazilian Journal of health Review

TEMAM, S.; BILLAUDEAU, N.; VERCAMBRE, M.-N. Burnout symptomatology and social support at work independent of the private sphere: a population-based study of French teachers. **International Archives of Occupational and Environmental Health**, 11 abr. 2019.

URSI, E. S.; GAVÃO, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 124–131, fev. 2006.